

O ProfMat 2007

Filomena Leite Pinto



O ProfMat 2007, para além de ter constituído um contexto privilegiado para o meu enriquecimento profissional, foi também uma grata oportunidade de concretizar um sonho antigo: conhecer as Ilhas de Bruma, os Açores! Foi com um misto de muita curiosidade e algum receio (vulcões, tremores de terra, ...) que fiz a viagem de avião — quase exclusivamente lotado com professores de Matemática. A duração da viagem, 2h e 30 minutos, deu-me a primeira noção real da insularidade. Na *Ilha Terceira de Nosso Senhor Jesus Cristo*, seu nome completo de baptismo, fomos muito bem acolhidos, com todos os apoios logísticos, transferes de e para os hotéis, deslocações para as escolas e para os locais dos jantares a funcionarem com qualidade e eficiência.

Nos dias 5 e 6 de Novembro, que antecederam o ProfMat, realizaram-se, na Escola Básica Integrada de Angra do Heroísmo, os Cursos (oito) promovidos pelo Centro de Formação da APM, envolvendo 173 professores, a maioria deles oriundos do arquipélago dos Açores. A referida Escola recebeu-nos de braços abertos e com todas as condições e materiais — salas, equipamentos, fotocópias, pastas — devidamente preparados. Os colegas da Comissão Organizadora foram inexecidíveis, em simpatia e em disponibilidade para a pronta resolução de qualquer problema. Não posso deixar de referir os magníficos arranjos florais espalhados pelas instalações, o café excelente e a massa *sovada* deliciosa servida nos intervalos das sessões.

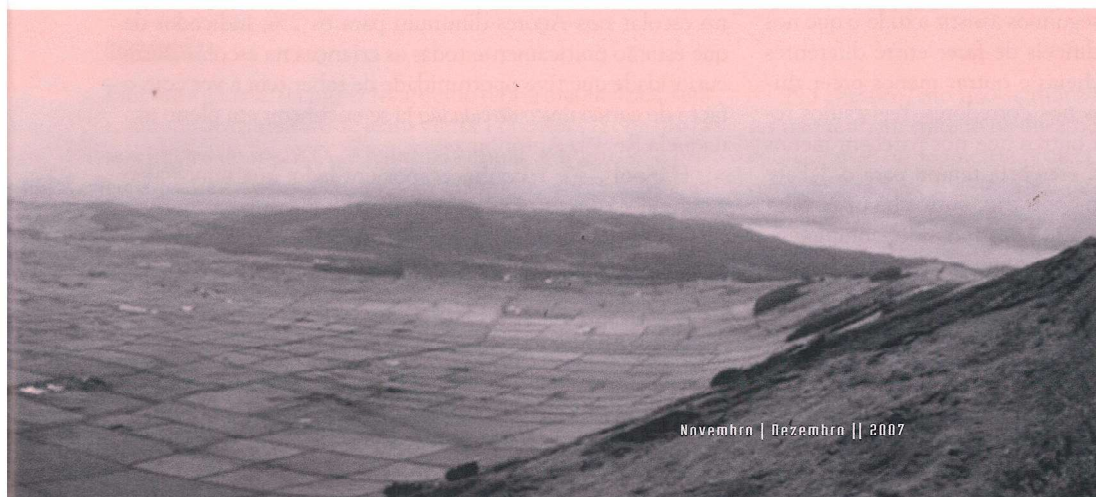


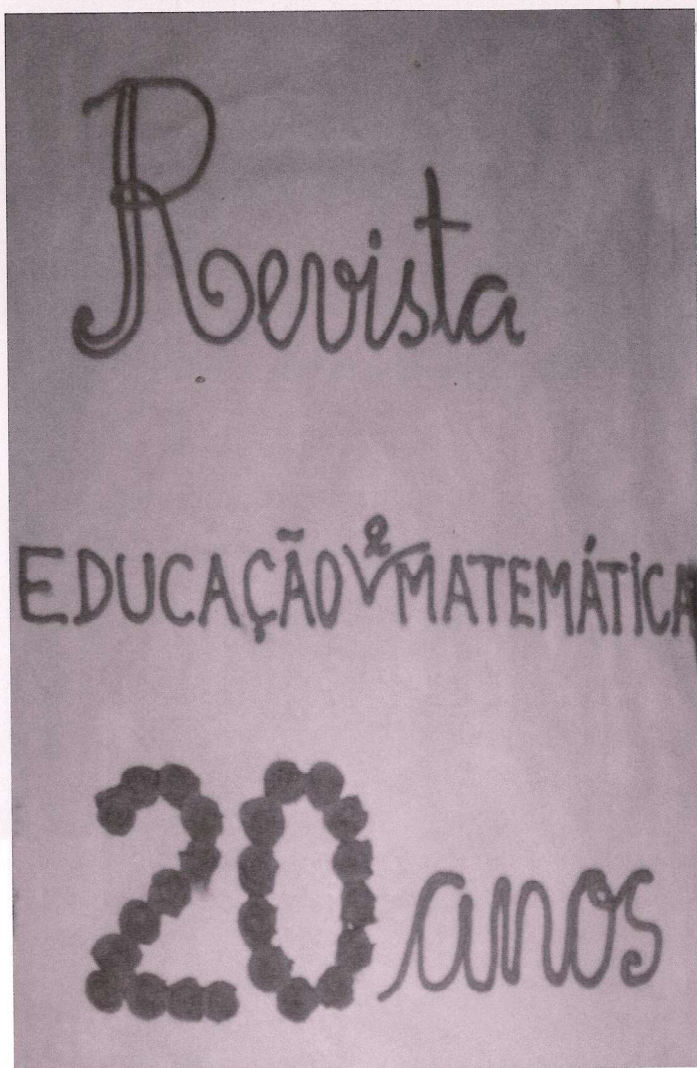
O *ProfMat* propriamente dito teve lugar, entre 7 e 9 de Novembro, na Escola Secundária Jerónimo Emiliano de Andrade, com as sessões plenárias a decorrer nas modernas instalações do Centro Cultural e de Congressos de Angra do Heroísmo. O evento foi acolhido no arquipélago com grande interesse pelos professores locais e também pelo Governo Regional e Câmara Municipal de Angra.

Um congresso deste tipo é o momento propício para rever colegas — académicos e profissionais — de outros lugares ou contextos, de fazer novos conhecimentos e com eles partilhar ideias, saberes e experiências, cultivar relações e

aproximar conceitos e pontos de vista sobre temas comuns. Este ano, o número de participantes foi menor, cerca de 500 professores, aqueles que acabaram por conseguir organizar-se, em termos financeiros ou de gestão de aulas, para estar presentes. Recordo-me de outros *ProfMat* bem mais participados, com cerca de 1600 professores onde assisti a excelentes comunicações e animadas sessões de trabalho com alguns associados *de peso*, desta vez também ausentes.

No discurso de abertura proferido pela Presidente da APM, estes aspectos da dificuldade de mobilização dos professores acabaram por merecer a principal atenção, em-





bora eu tivesse preferido que o mote se centrasse nos temas científicos do Encontro, os temas actuais da Educação Matemática, razões principais que levaram os professores em marcar presença nesta iniciativa.

Um congresso, enquanto espaço de reflexão e debate, é naturalmente um lugar de movimento e alguma agitação e frenesim. Nem sempre conseguimos assistir a tudo o que nos interessa, existem opções difíceis de fazer entre diferentes sessões, vemos salas mais cheias e outras menos preenchidas, há conversas animadas nos corredores, registamos temas que apreciamos mais e outros que nos parecem menos conseguidos, nalguns casos, escasseia tempo para o debate após comunicações ou, pelo contrário, outros há onde falta quem se disponibilize a intervir, questionando, completando, contrapondo, debatendo... Enfim, um cenário sempre vivo, animado e enriquecedor!

Os temas relacionados com o Plano da Matemática, com os Programas de Formação Contínua em Matemática

(medidas do PAM), a Inovação Educativa, a História da Matemática e o Reajustamento de Programas do Ensino Básico foram debatidos sob diversos aspectos ao longo dos 3 dias. Neste *ProfMat* pudemos escolher entre 3 Sessões Plenárias, 8 Painéis, 15 Conferências, 3 Grupos Temáticos, 27 Sessões Práticas, 6 Simpósios de Comunicações — num total de 18, 2 Posters, e 6 Sessões especiais. A opção da Comissão Organizadora em não fazer a pré-inscrição nas sessões práticas e cursos pareceu-me acertada e não geradora de confusão, verificando-se que quem estava interessado aparecia à hora marcada e participava se houvesse lugar.

Gostaria aqui de realçar a sessão especial SE2, onde estive presente, subordinada ao tema: Os 20 anos da Revista Educação e Matemática. Apresentada pela redacção da Revista, foi com muito agrado que revimos e recordámos, através de *spots* das capas publicadas, a história destes 20 anos e ouvimos o discurso emocionado do editor da revista temática dos vinte anos, o colega Henrique Guimarães.

Em minha opinião, a revista continua a ser uma referência e um elo fundamental da ligação dos sócios à APM.

Em jeito de sugestão, gostaria de propor que se crie, no âmbito dos próximos *ProfMat(s)*, um espaço para um *Painel de blogs*, disponibilizando a identificação dos autores de muitos dos *blogs* que já frequentamos, permitindo alargar o espaço de reflexão conjunta.

A organização deste *ProfMat* está, por todas as razões, de parabéns. Se o sucesso de um Congresso se consegue a partir da disponibilidade e da qualidade dos convidados e dos participantes na apresentação dos seus trabalhos, não é menos verdade que são elementos essenciais para esse sucesso, a capacidade de concepção e de concretização do programa científico e do programa cultural, a par da eficácia de funcionamento de toda a máquina organizativa e de suporte (bares, cantinas, bancas, estacionamento, serviço de cópias, etc). E, em todos estes aspectos, podemos fazer uma avaliação extremamente positiva dos resultados conseguidos pela Comissão Organizadora.

No final dos 6 dias dos Cursos e Congresso da APM, saboreada muita e boa comida açoriana, gravada na memória aquela paisagem única, ainda que bem salpicada de chuva e vento (que tem o lado positivo de nos retirar quaisquer sinais de bafo...), fiquei com a firme vontade de um dia regressar para conhecer as restantes ilhas.

Pelo discurso do representante do Secretário Regional de Educação, ficámos com a boa notícia de que o abandono escolar nos Açores diminuiu para os 2%, indicador de que estarão praticamente todas as crianças na escola. Outra curiosidade que tive oportunidade de saber tem a ver com o facto do *cartão único de cidadão* já se encontrar em pleno uso naquela Região Autónoma.

Há, pois, que reconhecer, por um lado, que temos algo a aprender com estes nossos compatriotas insulares motivados, simpáticos e afáveis e, por outro, que as autonomias têm virtualidades.

Filomena Leite Pinto
EB 2.3 D. Dinis